



# DTM

## MONITORAMENTO DO FLUXO DA POPULAÇÃO VENEZUELANA



### RODADA 8 RORAIMA Brasil

ABRIL 2024

#### TABELA DE CONTEÚDOS

1. INTRODUÇÃO
2. METODOLOGIA
3. PERFIL DEMOGRÁFICO
4. EDUCAÇÃO
5. MIGRAÇÃO
6. TRABALHO
7. RENDA
8. MORADIA E ALIMENTAÇÃO
9. SAÚDE
10. PROTEÇÃO



Esta atividade é  
financiada pelo Escritório  
de População, Refugiados  
e Migração (PRM)

Realização



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



Apoio

SECRETARIA DO  
TRABALHO E  
BEM-ESTAR SOCIAL



As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Agência da ONU para as Migrações (OIM). As denominações utilizadas no presente material e a maneira como são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, tampouco sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida com o princípio de que a migração ordenada e humana beneficia os migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros governamentais, intergovernamentais e não governamentais para: salvar vidas e proteger as pessoas migrantes, impulsionar soluções para o deslocamento e facilitar vias para a migração regular.

---

Publicado por:

Agência da ONU para as Migrações (OIM)  
SAUS Quadra 5 - Bloco N - Ed. OAB - 4º andar - Asa Sul  
CEP: 70070-913 - Brasília-DF - Brasil  
E-mail: [iombrazil@iom.int](mailto:iombrazil@iom.int)  
Website: [brazil.iom.int](http://brazil.iom.int)

Esta publicação não foi editada oficialmente pela OIM.

Este documento/relatório foi publicado sem aprovação da Unidade de Publicações da OIM (PUB) em relação à adesão aos padrões de estilo e marca da OIM.

Este documento/relatório foi publicado sem endosso da Unidade de Pesquisa da OIM (RES).

Fotos:

Capa e páginas 4, 8, 17 © OIM 2023/FERREIRA Tamires

Página 6 © OIM 2023/SUCRE Heide

Páginas 8 © OIM 2023/HARIANI Daydiulis

Páginas 10 © OIM 2023/RODRIGUEZ Ivan

Página 23 © OIM 2023/SUCRE Heide

© OIM 2024

---

Alguns direitos reservados. Este documento está disponibilizado sob termos da licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Não Adaptada (CC BY-NC-ND 3.0).\*

Para saber mais sobre as especificações, acesse os Termos de Uso e Direitos Autorais.

Esta publicação não deve ser usada, publicada ou redistribuída para fins principalmente destinados ou direcionados para vantagem comercial ou compensação monetária, com exceção de fins educacionais, por exemplo, para inclusão em livros didáticos.

Permissões: Solicitações para uso comercial ou direitos e licenças adicionais devem ser enviadas para [publications@iom.int](mailto:publications@iom.int).

## PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS

931 PESSOAS ENTREVISTADAS

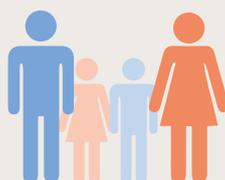
3.813 POPULAÇÃO PESQUISADA (PESSOAS ENTREVISTADAS + MEMBROS DA FAMÍLIA)

15 MUNICÍPIOS DO ESTADO DE RORAIMA

## PERFIL DA POPULAÇÃO PESQUISADA

50% FEMININO 50% MASCULINO

24 anos IDADE MÉDIA

41% ENSINO MÉDIO COMPLETO<sup>1</sup>

4,1 PESSOAS POR FAMÍLIA

61% COR/RAÇA MORENA

1% POPULAÇÃO INDÍGENA

## MIGRAÇÃO

79%

das pessoas entrevistadas iniciaram a viagem pelos estados venezuelanos de Bolívar (32%), Anzoátegui (26%) e Monagas (21%);

73%

das pessoas entrevistadas viajaram em grupo;

36%

das pessoas entrevistadas chegaram ao Brasil em 2018 e 2019, e 28% chegaram em 2022 e 2023;

94%

das pessoas entrevistadas não queriam deixar o Brasil nos próximos 12 meses;

60%

da população pesquisada possuía autorização de residência no Brasil.

## TRABALHO E RENDA

40%

das pessoas entrevistadas se encontravam desempregadas, seguidas por 28% de trabalhadores independentes ou autônomos e 10% de pessoas empregadas;

76%

das pessoas entrevistadas ocupadas estavam alocadas em atividades do setor informal;

54%

das pessoas entrevistadas economicamente ativas declararam receber menos de um salário mínimo;

59%

das pessoas entrevistadas receberam benefícios sociais. Dessas, 86% receberam Bolsa Família;

49%

das pessoas entrevistadas enviaram algum tipo de recurso para a Venezuela.

## ALIMENTAÇÃO E MORADIA

46%

das pessoas entrevistadas tiveram alguma dificuldade para a aquisição de alimentos nos 3 meses anteriores à entrevista.

76%

das pessoas entrevistadas residiam em moradias alugadas.

36%

das pessoas entrevistadas afirmaram não ter assegurado um lugar para viver no mês seguinte à entrevista.

## SAÚDE

57%

das famílias precisaram de atenção médica nos últimos três meses. Dentre estas, 24% informaram ter tido dificuldades no acesso aos serviços;

71%

das mulheres grávidas entrevistadas receberam atendimento pré-natal no Brasil;

71%

das pessoas entrevistadas informaram não ter acesso aos serviços de saúde reprodutiva.

## PROTEÇÃO

27%

das pessoas entrevistadas informaram já ter sofrido discriminação em sua viagem desde que deixaram a Venezuela. O principal motivo da discriminação foi a nacionalidade (97%).

Três principais necessidades das pessoas entrevistadas: obtenção de gêneros alimentícios, acesso à renda e trabalho e acesso à assistência médica.

## 1. INTRODUÇÃO

A Agência da ONU para as Migrações (OIM) disponibiliza a 8ª rodada da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (*Displacement Tracking Matrix – DTM*, na sigla em inglês) para o estado de Roraima. Pela segunda vez, fizeram parte do levantamento todos os 15 municípios do estado. A coleta das informações foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2023, com o apoio do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e parcerias da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES) do Estado de Roraima, das Secretarias Municipais de Assistência Social e do Serviço Pastoral do Migrante (SPM).

O estudo teve como objetivo levantar as necessidades da população refugiada e migrante venezuelana domiciliada nos 15 municípios do estado de Roraima, com a perspectiva de apoiar a promoção de projetos e políticas públicas com bases em evidências de dados, de modo a subsidiar tomadas de decisões que permitam a garantia de uma migração segura, ordenada e digna. Ele se aprofunda no perfil das pessoas entrevistadas, em especial nas características de escolaridade, trabalho e renda, moradia, aspectos sobre proteção, saúde, entre outros temas relevantes e que dizem sobre a qualidade de vida da população pesquisada.

Considerando o levantamento atual, ao todo, a OIM já conduziu 12 rodadas da pesquisa DTM no Brasil, com o propósito de conhecer o perfil e as necessidades da população venezuelana em diferentes partes do país.





Para você saber: no Brasil, a OIM já realizou 12 rodadas da pesquisa DTM.

|   |          |                             |  |
|---|----------|-----------------------------|--|
| DTM RORAIMA   | RODADA 1 | MARÇO DE 2018               | MUNICÍPIOS DE BOA VISTA E PACARAIMA  |
|   | RODADA 2 | JUNHO DE 2018               | MUNICÍPIOS DE BOA VISTA E PACARAIMA  |
|   | RODADA 3 | OUTUBRO DE 2018             | 13 MUNICÍPIOS  |
|   | RODADA 4 | ABRIL DE 2019               | 14 MUNICÍPIOS  |
|   | RODADA 5 | NOVEMBRO DE 2019            | 14 MUNICÍPIOS  |
|   | RODADA 6 | MARÇO DE 2021               | 14 MUNICÍPIOS  |
|   | RODADA 7 | DEZEMBRO DE 2022            | 15 MUNICÍPIOS  |
|   | RODADA 8 | DEZEMBRO DE 2023            | 15 MUNICÍPIOS  |
| DTM MANAUS  | RODADA 1 | MARÇO DE 2020               | 12 BAIRROS   |
| DTM MARANHÃO<br>População Indígena Venezuelana da etnia Warao | RODADA 1 | MARÇO DE 2020               | MUNICÍPIOS DE SÃO LUÍS E IMPERATRIZ  |
| DTM NACIONAL<br>População Indígena Venezuelana                | RODADA 1 | ABRIL A JUNHO DE 2021       | 16 MUNICÍPIOS EM NOVE ESTADOS DAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL |
|   | RODADA 2 | NOVEMBRO A DEZEMBRO DE 2022 | 28 MUNICÍPIOS EM 17 ESTADOS DAS CINCO REGIÕES DO BRASIL                            |

Todos os documentos mencionados podem ser encontrados em: <https://brazil.iom.int/pt-br/dados-e-informacoes>.

### 3. PERFIL DEMOGRÁFICO

O objetivo da pesquisa é conhecer o perfil e as características dessa população. Entre os residentes nos domicílios, a maioria era composta por venezuelanos (87%), seguidos por brasileiros (17%).<sup>2</sup>



#### PESSOAS ENTREVISTADAS

GÊNERO **76% Mulheres**

IDADE MÉDIA **37 anos**

#### RAÇA/COR

**67%** Morena  
 28% Branca  
 3% Afrodescendente  
 1% Indígena\*  
 1% Outro

#### ESCOLARIDADE

**43%** Ensino médio completo  
 23% Ensino médio incompleto  
 20% Superior (técnico ou acadêmico)  
 12% Ensino fundamental (incompleto e completo)

#### ESTADO CIVIL

**62%** Casado/a ou coabitando/ União estável  
 32% Solteiro/a  
 3% Divorciado/a ou separado/a  
 2% Viúvo/a

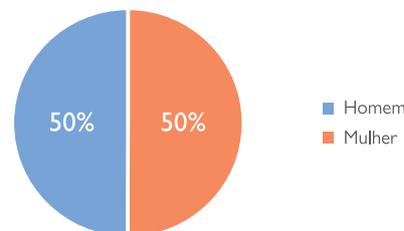
\*Warao, Pemón, Kariña, Macuxi, Canibe, Guaiquerles / Waikeri, Wayuu e Wuajiro

## POPULAÇÃO PESQUISADA

## GÊNERO

A população pesquisada estava igualmente dividida por sexo, sendo 50% para homens e mulheres. Quando descrevemos as demais informações apresentadas nas seções seguintes do texto, estas representam as respostas das pessoas entrevistadas – majoritariamente (76%) compostas por mulheres. Do total de população pesquisada, quatro foram identificadas como sendo LGBTQIA+.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO SEXO DA POPULAÇÃO PESQUISADA

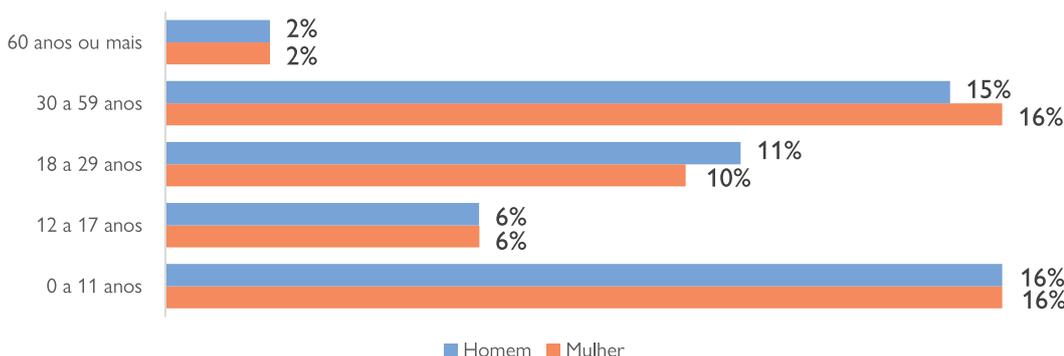


## IDADE

De forma agregada, pode-se classificar a população pesquisada em cinco segmentos etários básicos: crianças (0 a 11 anos), adolescentes (12 a 17 anos), jovens (18 a 29 anos), adultos (30 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Cada fase possui potenciais e necessidades distintas. Crianças e adolescentes, por exemplo, apresentam necessidades educacionais e de saúde específicas. Já os jovens estão iniciando suas atividades produtivas e necessitam completar o processo de formação profissional. Os adultos se destacam pelas atividades produtivas (mercado de trabalho), como também de saúde reprodutiva, habitacionais, entre outras. Os idosos, majoritariamente fora do mercado de trabalho, apresentam necessidades relativas à qualidade de vida (previdência, saúde etc.).

Os adultos e crianças foram os segmentos populacionais mais representativos, totalizando 31% e 32%, respectivamente. Apenas estes dois segmentos somados ultrapassaram a metade da população pesquisada (63%). Os demais segmentos populacionais se distribuíram da seguinte forma: jovens, 21%, adolescentes, 12% e idosos, 4%. Para todos os segmentos populacionais, não se observaram diferenças significativas por gênero.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO PESQUISADA POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

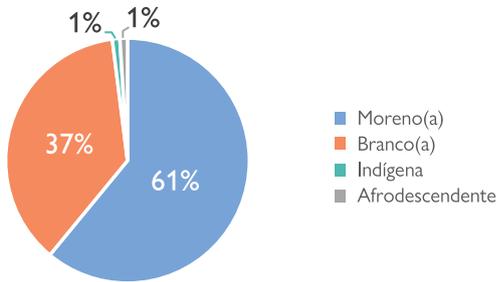


## RAÇA, COR E ETNIA

A maioria da população pesquisada se reconheceu como morena (61%), seguida por brancos (37%), 1% afrodescendentes e 1% indígenas<sup>3</sup>, sendo estes das etnias Warao, Pemón, Kariña, Macuxi, Caribe, Guaiquerés / Waikerí, Wayuu e Wuajiro. Cabe salientar que embora o grupo seja pequeno em termos populacionais neste levantamento, a presença da população indígena é relevante por suas peculiaridades culturais e necessidades específicas (moradia, alimentação, saúde etc.).

<sup>3</sup> As categorias de raça/cor utilizadas neste levantamento foram iguais às utilizadas no Censo Demográfico da República Bolivariana da Venezuela (deste trecho em diante, Venezuela) a fim de garantir a adequada autoidentificação cultural das pessoas entrevistadas e membros de sua família, portanto, o uso destas categorias se deu para ser melhor compreendido pelas pessoas venezuelanas.

GRÁFICO 3 - RAÇA/COR DA POPULAÇÃO PESQUISADA (PERCENTUAL)



© OIM 2023/FERREIRA Tamires

A segunda Rodada da DTM sobre a População Indígena do Fluxo Venezuelano no Brasil, realizada no segundo semestre de 2022, traz mais informações especificamente sobre indígenas em 17 estados brasileiros. Acesse o documento no seguinte link: [DTM sobre a População Indígena do Fluxo Venezuelano no Brasil](#).

## FAMÍLIA

Considerando-se a relação entre as pessoas entrevistadas e seus familiares, a maior parte foi identificada como sendo filho(a) (52%) da pessoa entrevistada, seguido por chefe de família (14%). Os demais membros da família estão distribuídos entre diversos tipos de parentes (32%) ou outra relação não familiar (apenas 2%).

A população pesquisada apresentou média de 4,1 pessoas por família – valor semelhante ao observado nas famílias brasileiras. As famílias com o maior número de pessoas, de 10 a 13 membros, corresponderam a 2%. O arranjo unipessoal, isto é, pessoas que moram sós, totalizou 6% das famílias investigadas.



© OIM 2023/HARIANI Daydilis

GRÁFICO 4 - PERFIL DOS MEMBROS DA FAMÍLIA SEGUNDO POSIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ENTREVISTADAS

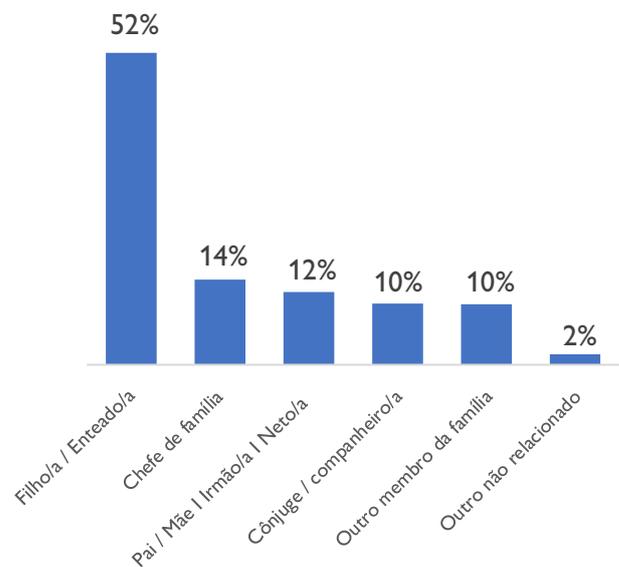
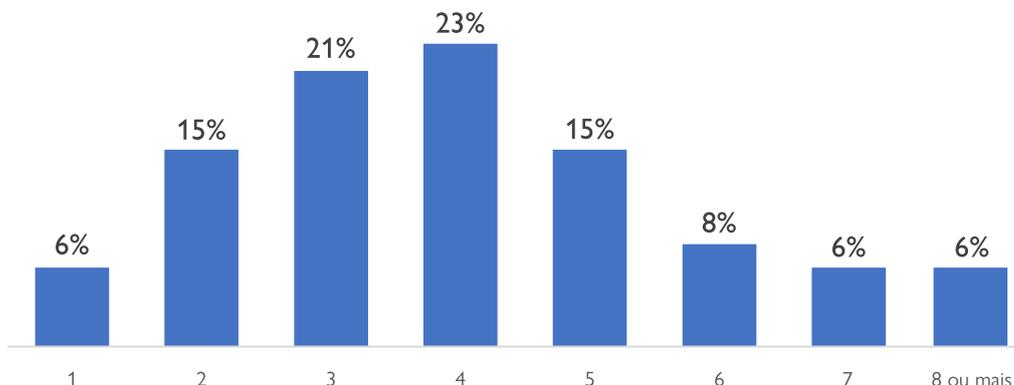


GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS POR FAMÍLIA ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA



## 4. EDUCAÇÃO

### POPULAÇÃO PESQUISADA

Entre as pessoas com 25 anos ou mais na população pesquisada, 41% apresentaram escolaridade equivalente ao ensino médio completo no Brasil. Uma parcela menor possuía o equivalente ao ensino superior completo (10%) ou ao ensino técnico superior completo (9%). Por outro lado, 38% das pessoas com 25 anos ou mais apresentaram escolaridade abaixo do ensino médio e 2% não possuíam escolaridade formal.

Na distribuição por gênero, as mulheres apresentaram percentual acima dos homens nos níveis de escolaridade mais elevados: ensino acadêmico (10%) e ensino técnico superior (12%).

Já entre as crianças e os adolescentes em idade escolar (entre 5 e 17 anos), 77% estavam matriculados no sistema de educação formal no Brasil. Nota-se, no entanto, uma redução importante desse percentual nas idades de 16 e 17 anos – 66% e 51% respectivamente.

Quando a pessoa entrevistada foi questionada se ela ou algum membro adulto da sua família buscou curso de português, apenas 22% afirmaram ter buscado.

GRÁFICO 6 - NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO PESQUISADA COM 25 ANOS OU MAIS SEGUNDO GÊNERO

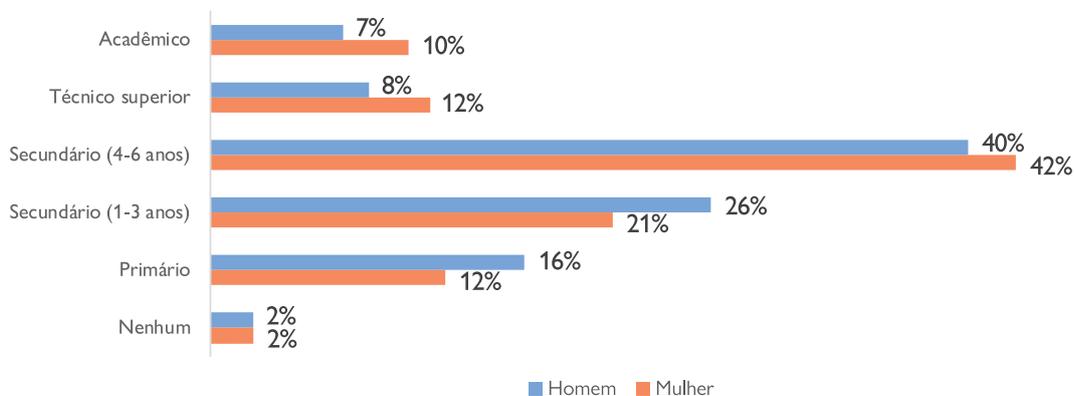
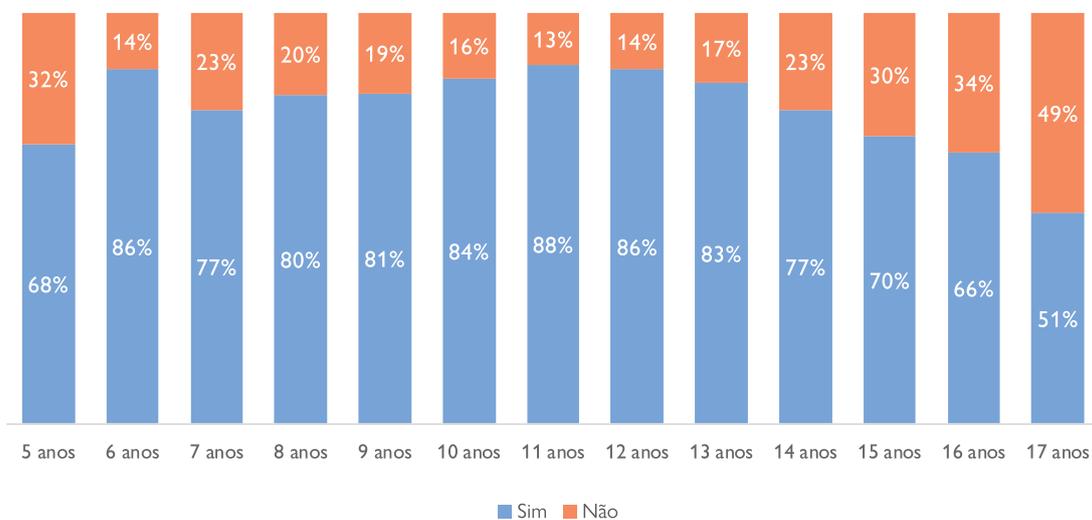


GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 5 A 17 ANOS MATRICULADOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO FORMAL



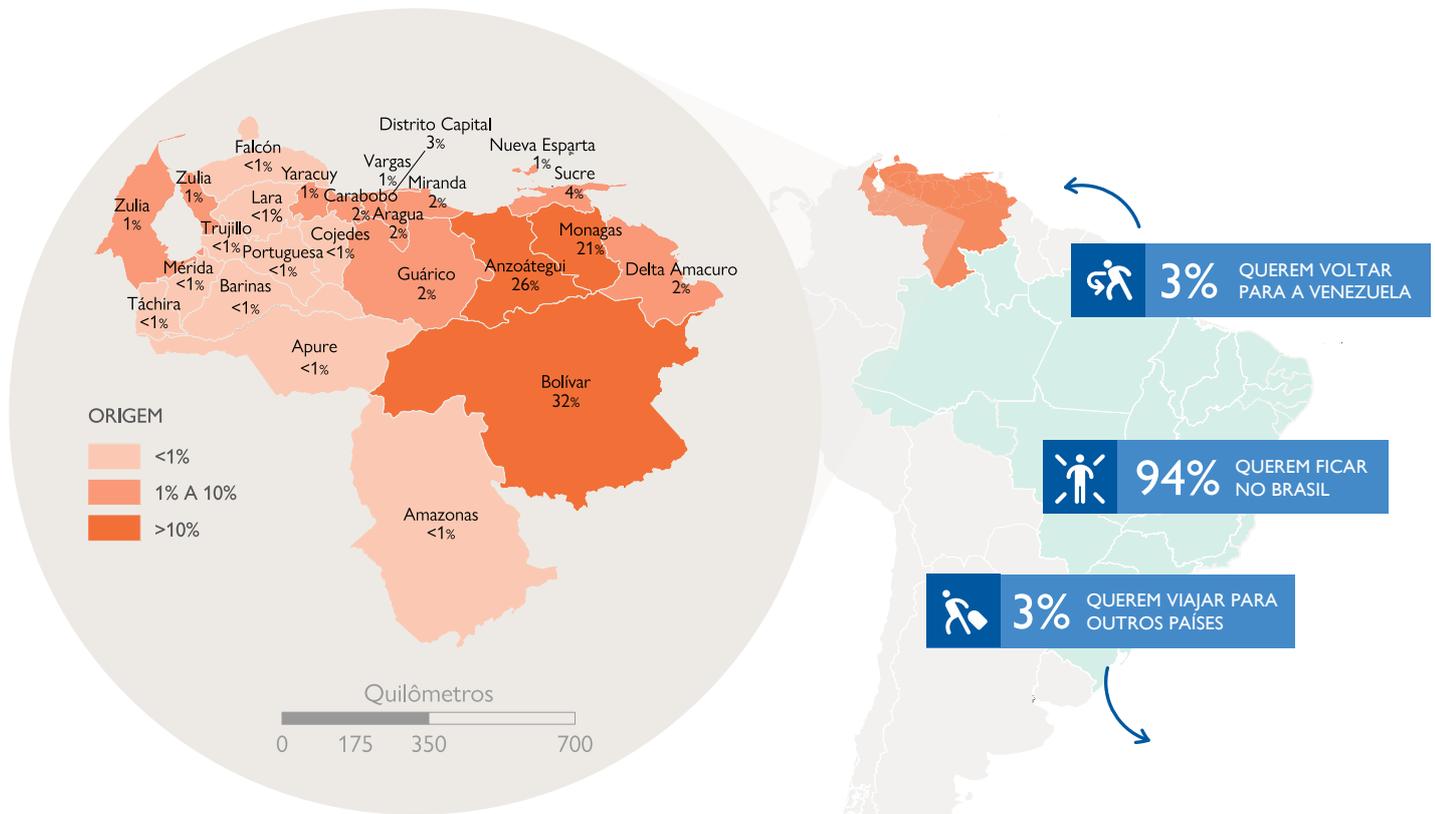
© OIM 2023/RODRIGUEZ Ivan

## 5. MIGRAÇÃO

### PESSOA ENTREVISTADA

Considerando a trajetória migratória das pessoas entrevistadas, a maioria (79%) informou ter iniciado a viagem pelos estados venezuelanos de Bolívar (32%), Anzoátegui (26%) e Monagas 21% que são da região oriental da Venezuela.

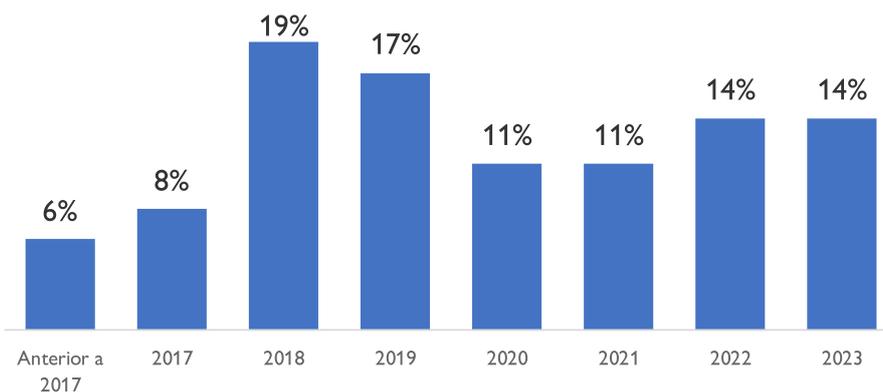
MAPA 2 - ESTADOS DE ORIGEM DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



Fonte dos Dados: IOM, AGCHO, AIMS, CSO, OSM  
 Data de produção do mapa: Abril de 2024  
 Isenção de responsabilidade: Este mapa é apenas para fins ilustrativos. Nomes e limites neste mapa não implicam endosso ou aceitação por parte da IOM.

Nos últimos seis anos, 36% das pessoas pesquisadas chegaram ao Brasil entre 2018 e 2019 e 28% chegaram entre 2022 e 2023. É importante notar, porém, que devido à pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, observou-se uma diminuição do fluxo da entrada de venezuelanos no Brasil<sup>4</sup>, que voltou a aumentar a partir de 2022.

GRÁFICO 8 - ANO DE CHEGADA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



<sup>4</sup> A fronteira brasileira foi fechada por meio da Portaria nº 120, de 17 de março de 2020, devido à pandemia da Covid-19. O fechamento da fronteira levou à diminuição da entrada de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil. Apenas após a publicação da Portaria nº 655, de 23 de junho de 2021, o fluxo voltou a crescer, com a reabertura da entrada de refugiados e migrantes pela fronteira.

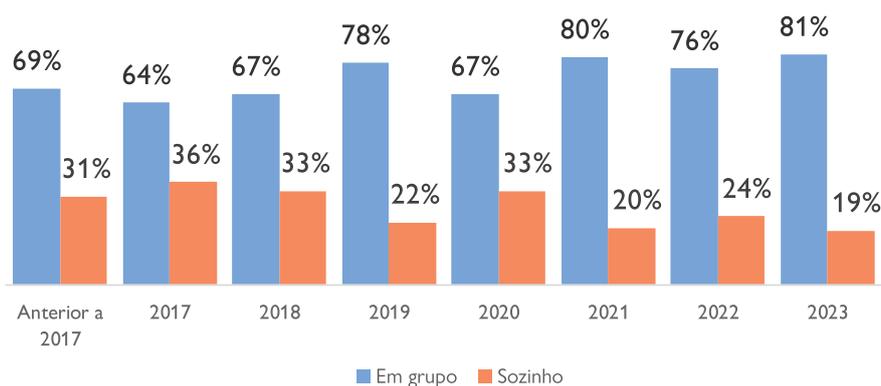
Entre as pessoas entrevistadas, 73% relataram ter viajado em grupo para o Brasil. Dessas, 94% viajaram com o grupo familiar e 6% com um grupo não familiar. Enquanto 49% dos homens relataram viajar sozinhos, 80% das mulheres relataram viajar em grupo.

Com base no ano de chegada ao Brasil, observou-se que as pessoas entrevistadas passaram a viajar mais em grupo ao longo do tempo. Em 2017 e anos anteriores, 69% das pessoas entrevistadas chegaram ao Brasil em grupo. Nos anos seguintes, exceto no ano mais intenso da pandemia da COVID-19, houve tendência de aumento no valor percentual das pessoas que viajaram em grupo. Em 2023, 81% das pessoas entrevistadas cruzaram a fronteira em grupo. Entre aquelas que viajaram em grupo, a migração em grupo familiar foi a mais comum no referido ano, sendo relatada por 97% das pessoas entrevistadas.

GRÁFICO 9 - PESSOAS ENTREVISTADAS SEGUNDO RELATO DE TEREM VIAJADO SOZINHAS OU EM GRUPO (FAMILIAR OU NÃO) PARA O BRASIL



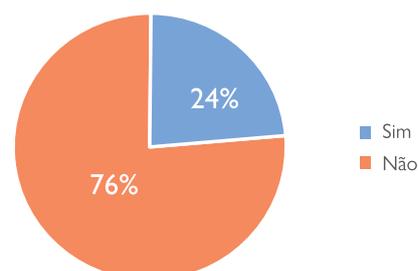
GRÁFICO 10 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE VIAJARAM SOZINHAS OU EM GRUPO SEGUNDO ANO DE CHEGADA NO BRASIL



A maioria das pessoas entrevistadas (76%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem, e os que relataram dificuldades mencionaram, entre outras: falta de recursos financeiros, falta de meios de transporte, falta de comida/água e falta de espaço para dormir.

Quase a totalidade das pessoas entrevistadas (94%) expressou intenção de permanecer no Brasil e 6% informaram desejo de retornar à Venezuela ou ir para outros países nos próximos 12 meses. Dentre as que pretendiam se mudar para outro país nos próximos 12 meses, a maior parte (58%) pretendia retornar para a Venezuela. Uma menor parte tinha como interesse outros países da América Latina (por exemplo, 5% para a Argentina, 3% para a Guiana, 2% para a Colômbia e 2% para a Bolívia), enquanto as demais pretendiam ir para a América do Norte, Europa ou outros destinos (por exemplo, 10% para os Estados Unidos e 2% para a Espanha).

GRÁFICO 11 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE TIVERAM DIFICULDADE NA VIAGEM AO BRASIL



As motivações para sair do Brasil seriam: dificuldades de inserção econômica e/ou ausência de trabalho (39%); questões familiares (ex.: saúde ou morte de algum familiar) (18%); dificuldade ou baixa qualidade de acesso a serviços e benefícios (alimentação, educação, documentação, assistência social e saúde) (16%) e outros (27%).

GRÁFICO 12 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE PRETENDIAM MUDAR-SE PARA OUTRO PAÍS NOS PRÓXIMOS 12 MESES

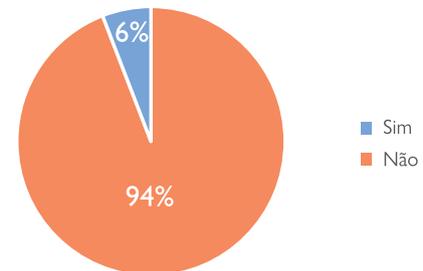


GRÁFICO 13 - MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS PARA SAIR DO BRASIL NOS PRÓXIMOS 12 MESES

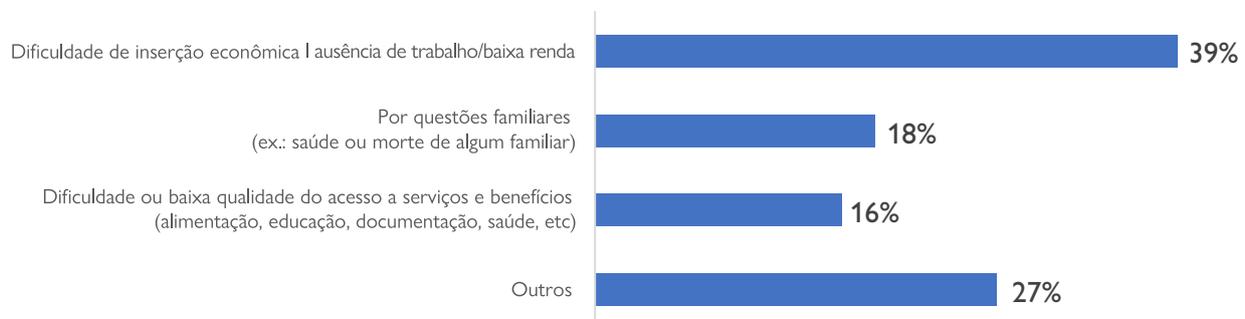
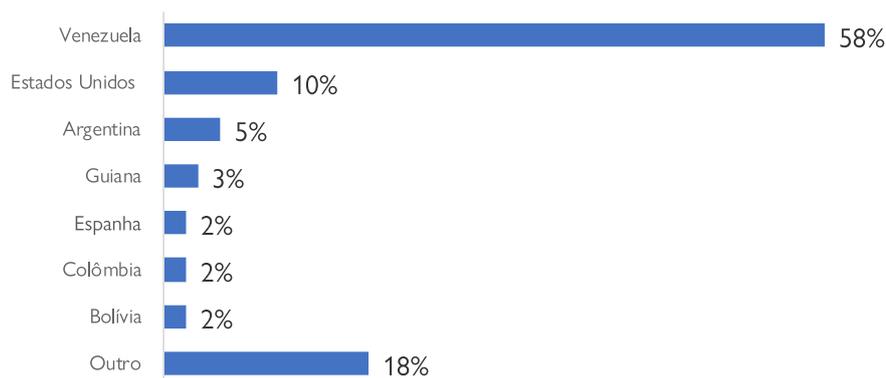


GRÁFICO 14 - PAÍS DE DESTINO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS QUE PRETENDIAM MUDAR-SE NOS PRÓXIMOS 12 MESES



## POPULAÇÃO PESQUISADA

Considerando o status migratório da população pesquisada, 60% foram identificadas como possuidoras de autorização de residência para viver no Brasil, seguidas por 20% que informaram ser refugiadas ou com solicitação de refúgio e 1% que disseram estar sem status de migração regular. Os nascidos no Brasil compreenderam 19%. Sobre a documentação brasileira que possuíam no momento da entrevista, a quase totalidade informou possuir CPF (95%), Cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) (95%) e Carteira de Identidade (84%).

GRÁFICO 15 - STATUS MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO PESQUISADA

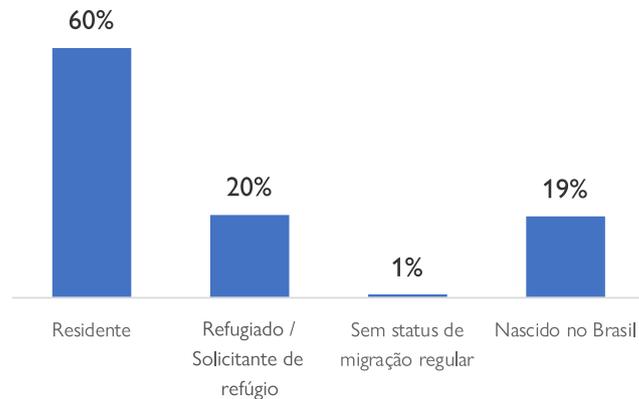
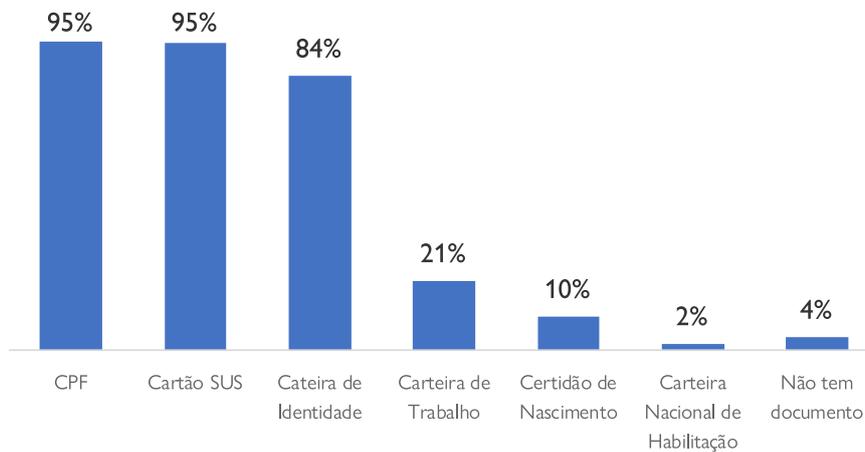


GRÁFICO 16 - DOCUMENTOS BRASILEIROS EM POSSE DA POPULAÇÃO PESQUISADA (MÚLTIPLA ESCOLHA)

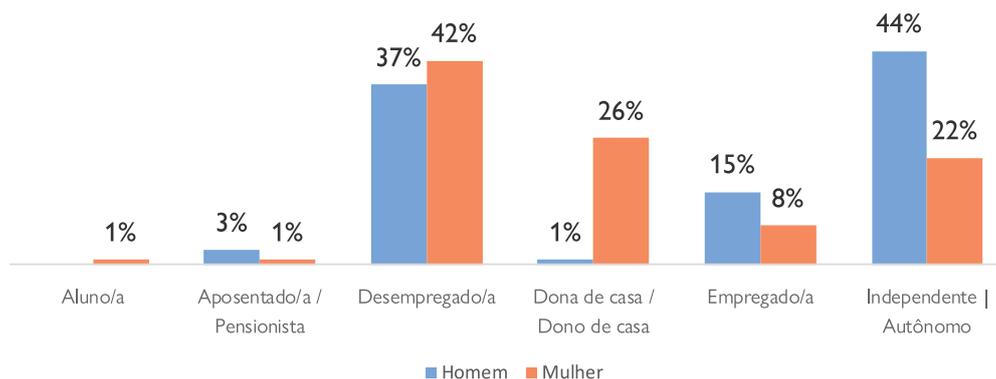


## 6. TRABALHO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Considerando a situação laboral das pessoas entrevistadas, observou-se que a maior parte informou estar desempregada (40%), seguida por trabalhadores independentes ou autônomos (28%) e por pessoas empregadas (10%). Entre a parcela da população que não se encontra economicamente ativa, destacam-se donos(as) de casa (20%), jovens estudantes (1%) e pessoas idosas aposentadas (1%).

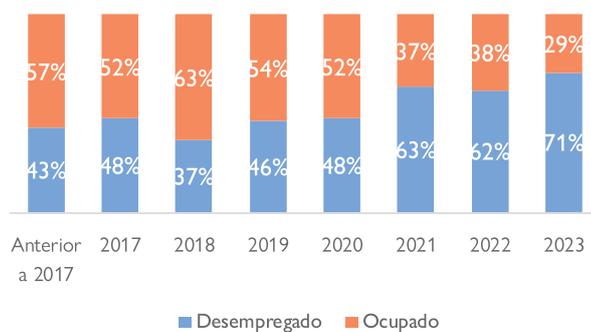
GRÁFICO 17 - SITUAÇÃO LABORAL DAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR GÊNERO



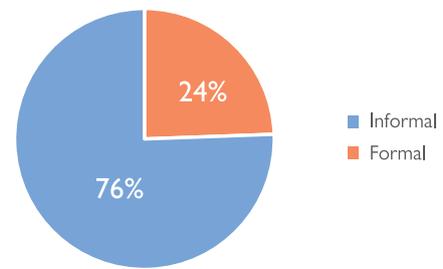
Dentre as pessoas entrevistadas que entraram no Brasil até o período da pandemia de Covid-19, observou-se um maior percentual de pessoas ocupadas no momento da entrevista. Isto pode ter ocorrido em função do processo de assimilação do idioma, cultura e relações laborais ao longo do tempo, que aumentaram as chances de inserção laboral das pessoas refugiadas e migrantes. No entanto, observou-se que houve aumento da situação de desemprego a partir de 2021 em nível muito acima do registrado nos anos anteriores, indicando dificuldade da população entrevistada em acessar o mercado de trabalho. A situação de desemprego em 2023 foi a mais elevada (71%).

As pessoas entrevistadas, que informaram estarem empregadas ou serem trabalhadores independentes e autônomos, estavam majoritariamente alocadas em atividades no setor informal (76%). Entre os empregados, a informalidade foi de 37%; já entre os independentes e autônomos, ela chegou a 89%. Além disso, o percentual de informalidade foi maior entre a população feminina (79%) em relação à masculina (70%). Estes números indicam a precária inserção laboral das pessoas refugiadas e migrantes, sem acesso aos direitos trabalhistas assegurados pelo emprego formal (férias, seguridade social, salário mínimo etc.).

**GRÁFICO 18 - SITUAÇÃO LABORAL, NO MOMENTO DA ENTREVISTA, EM RELAÇÃO AO ANO DE ENTRADA NO BRASIL - PESSOAS ENTREVISTADAS**

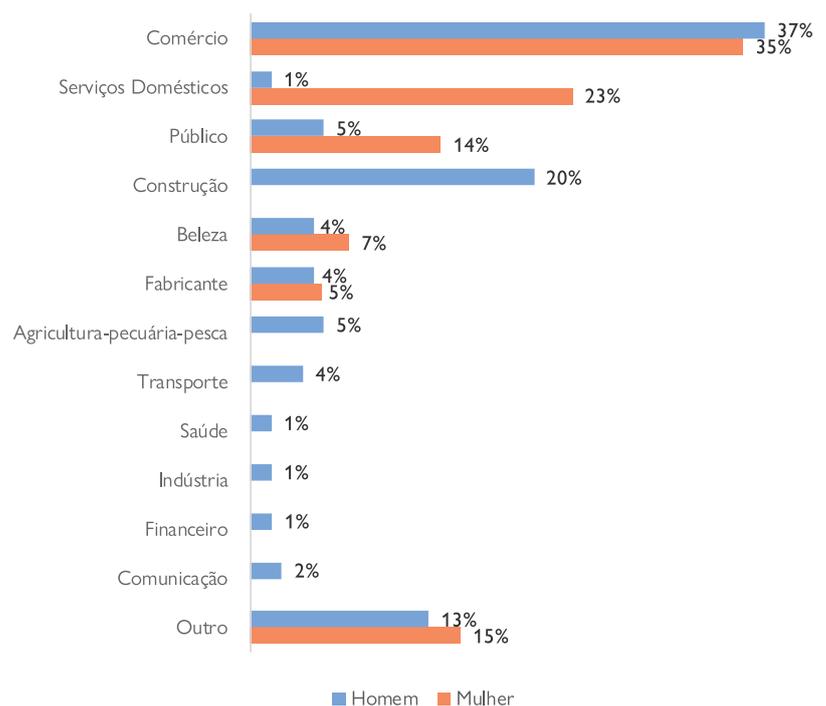


**GRÁFICO 19 - PESSOAS ENTREVISTADAS EMPREGADAS POR SETOR (FORMAL E INFORMAL)**



**GRÁFICO 20 - SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA SEGUNDO GÊNERO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS**

Do total de pessoas entrevistadas que estavam ocupadas no mercado de trabalho, 75% estavam concentradas em apenas cinco setores de atividade econômica: comércio (36%), serviços domésticos (15%), serviço público (10%), construção civil (8%), e atividades de beleza (6%). A presença dos homens foi majoritária nos setores de comércio e construção civil, sendo as mulheres maioria nos demais setores analisados, com destaque para os serviços domésticos.

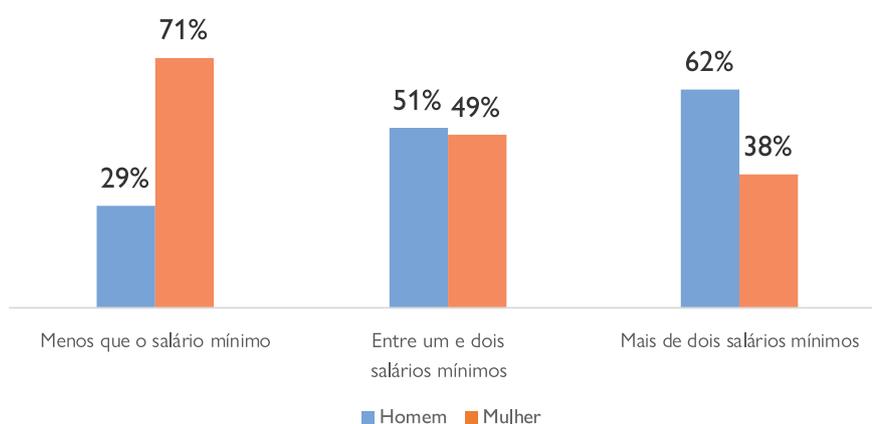


## 7. RENDA

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Entre as pessoas entrevistadas que informaram estar trabalhando, praticamente a totalidade (98%) declarou receber menos de dois salários-mínimos por mês, dentre as quais 54% responderam receber menos de um salário mínimo. A baixa remuneração é ainda maior entre as mulheres, com 71% recebendo menos de um salário mínimo mensal enquanto entre os homens o percentual nesta faixa de renda é de 29%.

GRÁFICO 21 - FAIXAS DE SALÁRIO AUFERIDO PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR GÊNERO



Entre as pessoas entrevistadas, 49% afirmaram enviar algum tipo de recurso para a Venezuela. Destas, 92% enviaram dinheiro, 15% enviaram comida, 12% enviaram medicamentos e 2% outros recursos. Quanto aos meios de envio de remessas, 74% reportaram enviar por transferência informal (instituições não bancárias), 18% por meio de pessoa conhecida (parente, amigo etc.) e 8% por transferência formal (banco a banco).

GRÁFICO 22 - ENVIO DE REMESSAS DAS PESSOAS ENTREVISTADAS PARA A VENEZUELA

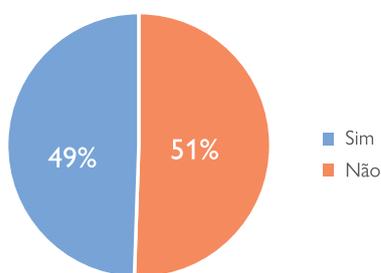
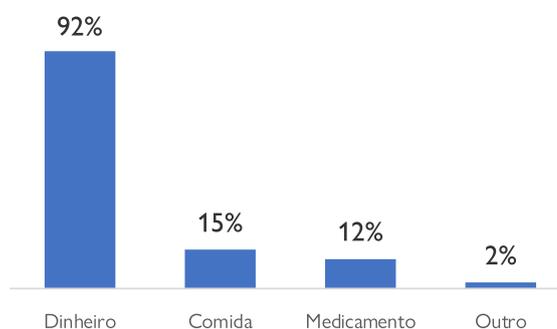


GRÁFICO 23 - TIPOS DE REMESSAS ENVIADAS PARA A VENEZUELA PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS (MÚLTIPLA ESCOLHA)



## ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Entre as pessoas entrevistadas, 67% estavam registradas no Cadastro Único e 59% recebiam benefícios sociais no momento da realização da pesquisa. Dessas, a maioria era beneficiária do Programa Bolsa Família (86%). Ou seja, dois terços desta população se encontravam em condição de vulnerabilidade econômica ou social.

GRÁFICO 24 - COBERTURA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS

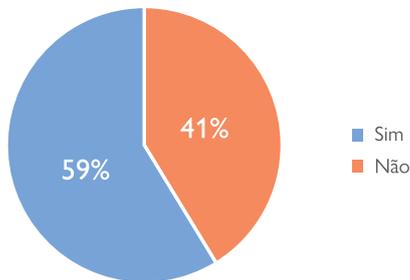
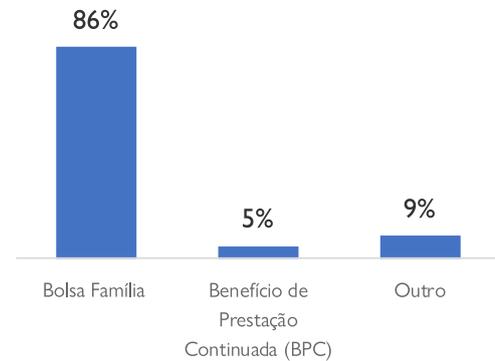
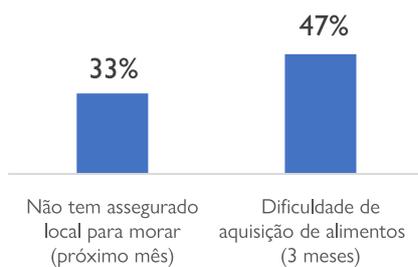


GRÁFICO 25 - TIPOS DE BENEFÍCIOS SOCIAIS



Entre aquelas que relataram receber benefícios sociais, 33% afirmaram não ter assegurado local para morar com a família no mês seguinte e 47% afirmaram que tiveram dificuldade de adquirir comida para a sua família nos últimos três meses. Ou seja, praticamente a metade das pessoas entrevistadas cobertas por algum benefício social estavam em situação de vulnerabilidade habitacional e alimentar.

GRÁFICO 26 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE RECEBERAM BENEFÍCIOS E RELATARAM NÃO TER ASSEGURADO LOCAL PARA MORAR NO MÊS SEGUINTE OU QUE RELATARAM TER TIDO DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES



© OIM 2023/FERREIRA Tamires



## 8. MORADIA E ALIMENTAÇÃO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

A maioria das pessoas entrevistadas informou residir em moradias alugadas (76%), seguidas por casas próprias (11%), casas cedidas (8%) ou de forma provisória com amigos e famílias (3%).

Quando perguntadas se a família teria assegurado um lugar para viver no mês seguinte, 36% do total das pessoas entrevistadas respondeu negativamente. Em relação à distribuição geográfica, observou-se maior insegurança habitacional em Boa Vista (41%), seguida pelos demais municípios (37%) e por Pacaraima (21%).

GRÁFICO 27 - SITUAÇÃO DE MORADIA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

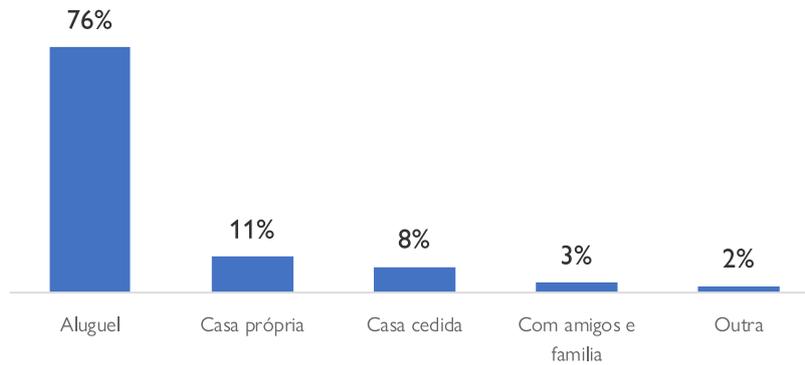
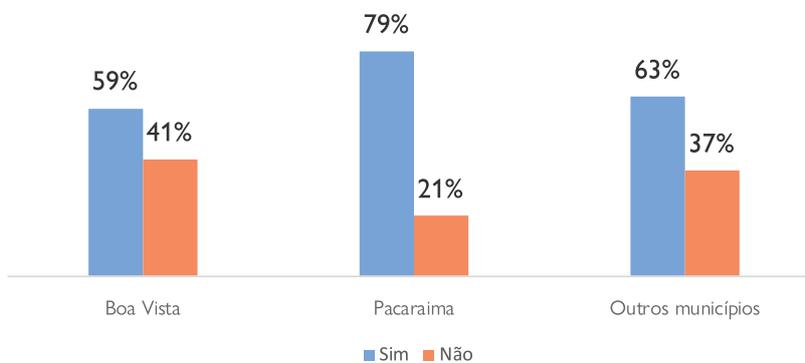


GRÁFICO 28 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE DECLARAM TER LUGAR PARA VIVER NO MÊS SEGUINTE, POR MUNICÍPIO



## POPULAÇÃO PESQUISADA

Quando perguntadas se, nos 3 meses anteriores à entrevista, a pessoa entrevistada ou algum membro de sua família teve alguma dificuldade para a aquisição de alimentos, 46% afirmaram que sim. Em relação à distribuição geográfica, observou-se maior incidência de dificuldade para aquisição de alimentos em Boa Vista com 50%, seguido de 49% nos demais municípios e 26% em Pacaraima.

GRÁFICO 29 - DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

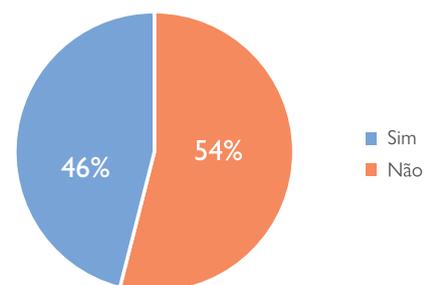
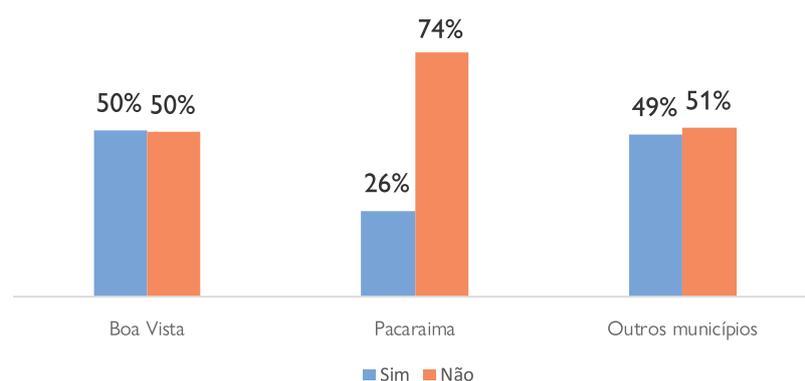


GRÁFICO 30 - DIFICULDADE PARA A AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS POR PARTE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA SEGUNDO MUNICÍPIO



## 9. SAÚDE

No Brasil, o acesso à saúde é direito de qualquer pessoa, sem distinção de nacionalidade. Ao chegar ao país, pode-se solicitar o Cartão Nacional de Saúde (CNS) em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) para acessar os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ainda possível o acompanhamento do histórico clínico.

### POPULAÇÃO PESQUISADA

Quando perguntado se o entrevistado ou algum membro da família precisou de atenção médica nos últimos três meses, 57% afirmaram que sim. Destaque para o município de Pacaraima, em que 72% das pessoas informaram que alguém de sua família precisou de atenção médica nos últimos três meses. Nos demais municípios esse percentual correspondeu à 39%, e em Boa Vista 37% da população pesquisada precisou de atenção médica.

GRÁFICO 31 - NECESSIDADE DE ATENÇÃO MÉDICA NOS ÚLTIMOS 3 MESES DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

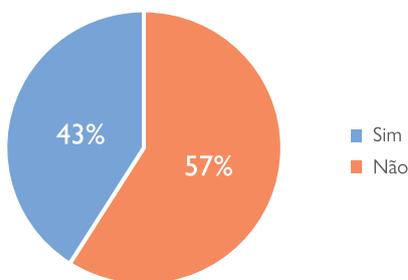


GRÁFICO 32 - NECESSIDADE DE ATENÇÃO MÉDICA NOS ÚLTIMOS 3 MESES DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO

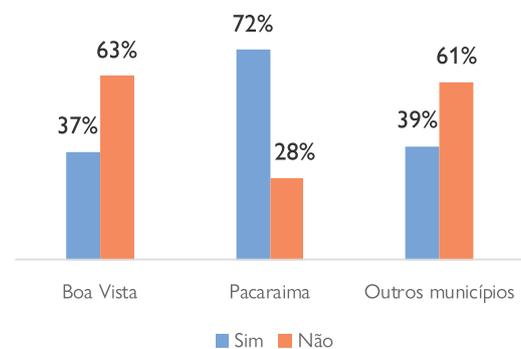


GRÁFICO 33 - DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA

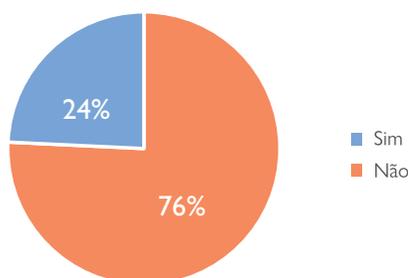
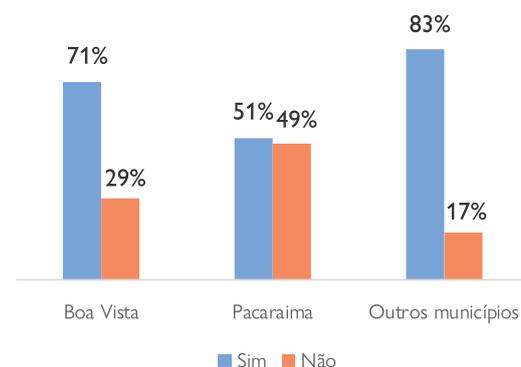


GRÁFICO 34 - DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS OU MEMBROS DE SUA FAMÍLIA POR MUNICÍPIO



A maioria da população pesquisada (76%) respondeu que não teve dificuldade de acesso a cuidados médicos ou tratamento de saúde e 24% informaram ter tido dificuldades no acesso aos serviços. Dentre estes, destacaram-se 31% que consideraram o atendimento insatisfatório e 28% o custo dos serviços ou medicamentos muito altos.

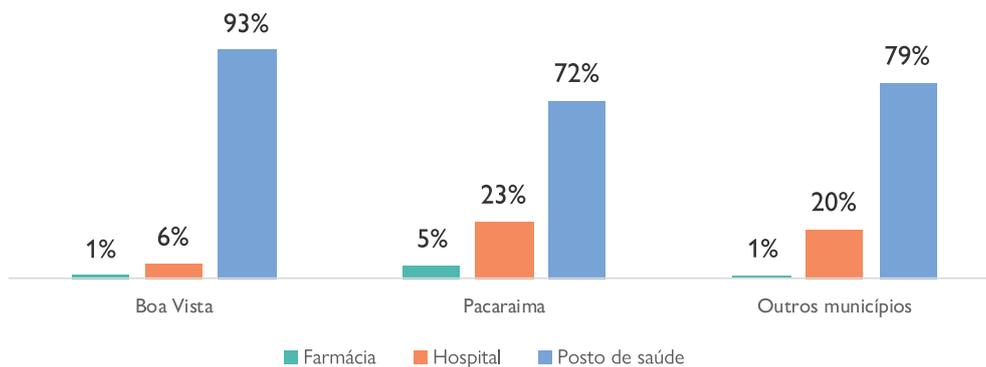
Comparando-se os municípios, observa-se que a maior incidência de dificuldades de acesso a cuidados médicos ou tratamento de saúde foi identificada nos demais municípios (83%), seguida por Boa Vista (71%) e em Pacaraima (51%).

GRÁFICO 35 - TIPOS DE DIFICULDADE DE ACESSO A CUIDADOS MÉDICOS OU TRATAMENTO DE SAÚDE DAS PESSOAS ENTREVISTADAS E MEMBROS DE SUA FAMÍLIA (MÚLTIPLA ESCOLHA)



Quando perguntadas a qual instituição recorrem em busca de serviços de saúde no Brasil, a ampla maioria afirmou procurar postos de saúde (82%). Também foram citados hospitais (15%), farmácias (2%) ou outra forma (1%). Enquanto no município de Boa Vista houve majoritário acesso aos postos de saúde (93%) em relação à média, destacou-se o acesso aos hospitais em Pacaraima (23%) e outros municípios (20%).

GRÁFICO 36 - PROCURA DAS PESSOAS ENTREVISTADAS POR SERVIÇOS DE SAÚDE POR TIPO DE INSTITUIÇÃO E POR MUNICÍPIO



No que se refere a serviços de saúde reprodutiva, 71% das pessoas entrevistadas informaram não ter acesso. Entre os mecanismos de saúde reprodutiva, o mais citado foi o acesso a métodos contraceptivos, como medicamentos anticoncepcionais (35%), seguido por educação e aconselhamento (26%), preservativos (24%), teste de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (13%), e educação e outros (1%). Entre as mulheres, houve maior busca por medicamentos anticoncepcionais (37%).

GRÁFICO 37 - ACESSO DAS PESSOAS ENTREVISTADA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE REPRODUTIVA

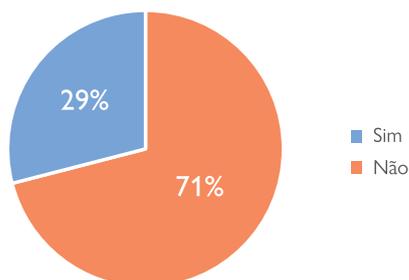
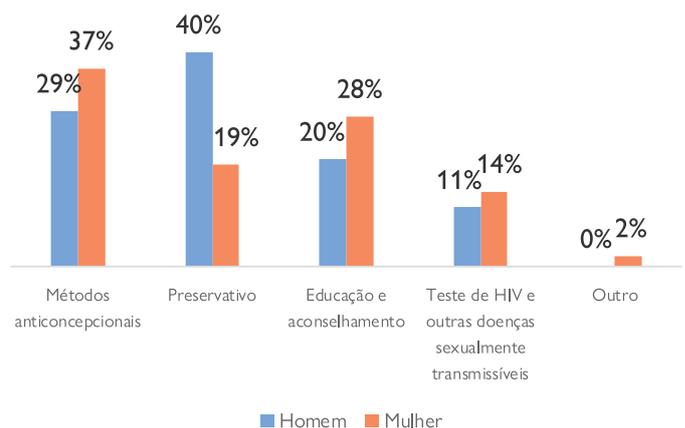
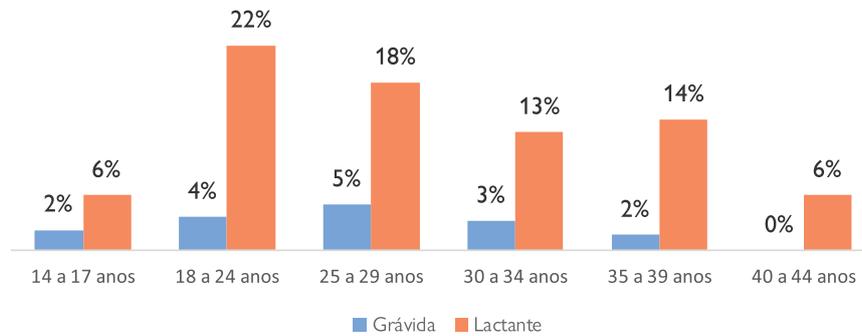


GRÁFICO 38 - TIPOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE REPRODUTIVA ACESSADOS PELAS PESSOAS ENTREVISTADAS (MÚLTIPLA ESCOLHA)



É possível analisar também o perfil reprodutivo da população pesquisada. Observou-se que entre as mulheres lactantes 40% tinham entre 18 e 29 anos, sendo a faixa etária de 18 a 24 anos (22%) a que apresenta maior percentual. Entre as mulheres grávidas, a faixa etária de 25 a 29 anos apresentou maior valor percentual (5%). Destacam-se a presença de gravidez e lactância em adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos (2% e 6%, respectivamente).

GRÁFICO 39 - POPULAÇÃO PESQUISADA GRÁVIDA OU LACTANTE POR FAIXA ETÁRIA



Dentre as pessoas entrevistadas, 71% das mulheres grávidas receberam atendimento pré-natal no Brasil.

Perguntada se a população pesquisada possuía algum tipo de dificuldade física, intelectual ou sensorial, 15% informaram ter alguma dificuldade em enxergar mesmo usando óculos; 3% dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo; 7% dificuldade para caminhar ou subir escadas; 5% dificuldade de memória ou concentração; 2% dificuldade em se lavar ou se vestir.

GRÁFICO 40 - PESSOAS ENTREVISTADAS GRÁVIDAS QUE RECEBERAM ATENDIMENTO PRÉ-NATAL

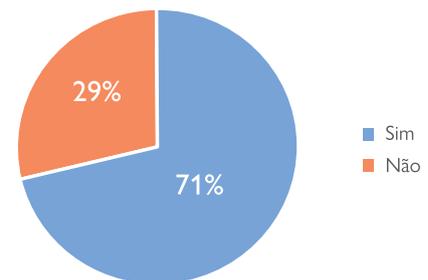


GRÁFICO 41 - DIFICULDADES DE ENXERGAR, OUVIR E SE LOCOMOVER ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA

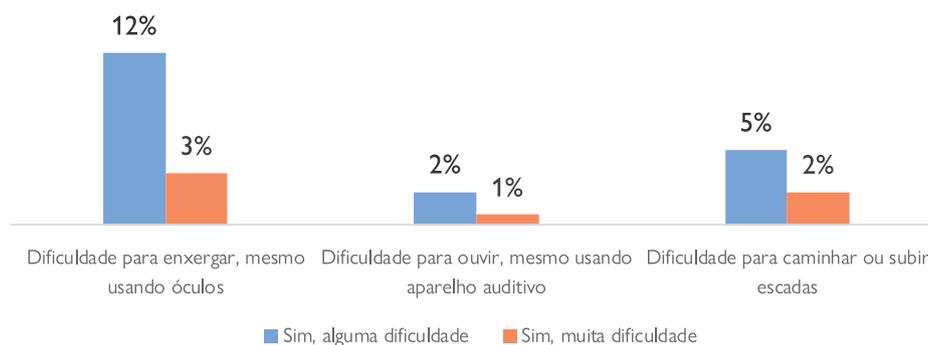
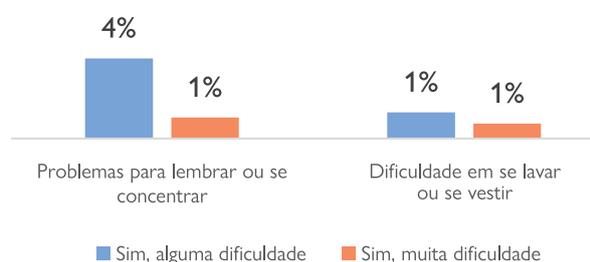
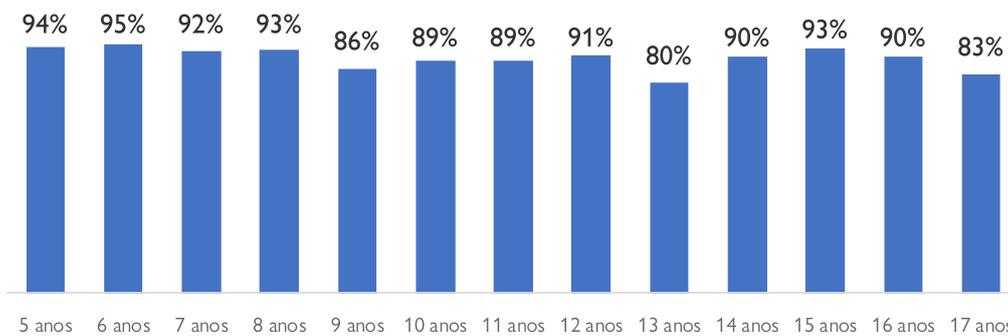


GRÁFICO 42 - DIFICULDADES DE MEMÓRIA OU CONCENTRAÇÃO E PARA SE LAVAR OU SE VESTIR ENTRE A POPULAÇÃO PESQUISADA



Em relação à vacinação, 90% da população de crianças e adolescentes (0 a 17 anos) apresentou esquema de vacinação completo dentre as vacinas disponíveis no SUS para esta faixa etária. Este nível de vacinação demonstra a eficiência na cobertura deste serviço de saúde para a população refugiada e migrante pesquisada.

GRÁFICO 43 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ESQUEMA DE VACINAÇÃO COMPLETO POR IDADE



## 10. PROTEÇÃO

### PESSOAS ENTREVISTADAS

Das pessoas entrevistadas, 27% informaram já ter sofrido discriminação. O principal motivo da discriminação indicado foi a nacionalidade (97%). Não foi identificada, neste levantamento, diferença percentual significativa entre as respostas de homens e mulheres em relação aos motivos das discriminações apresentadas nas entrevistas.

GRÁFICO 44 - INCIDÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO ENTRE AS PESSOAS ENTREVISTADAS

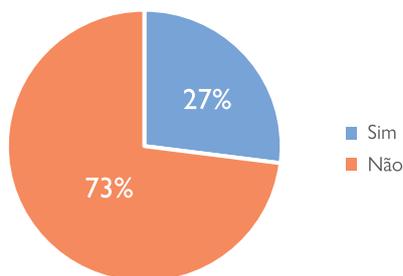
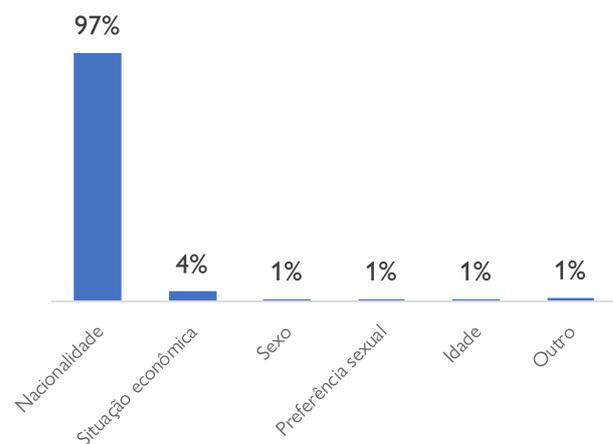
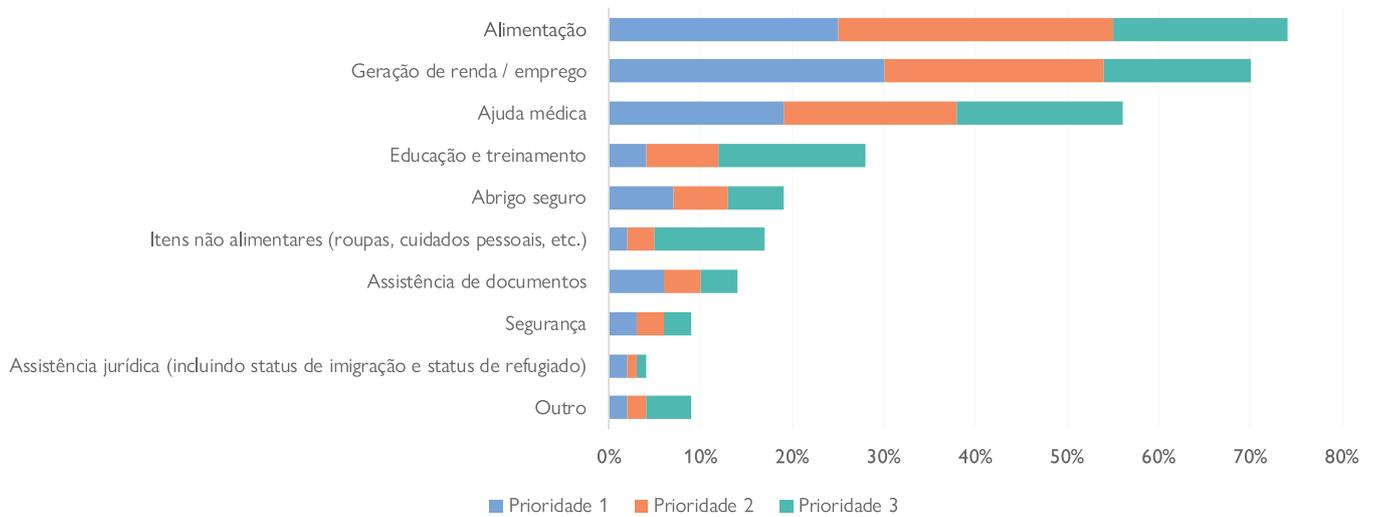


GRÁFICO 45 - PRINCIPAL MOTIVO QUE AS PESSOAS ENTREVISTADAS INDICARAM COMO FATOR DE DISCRIMINAÇÃO (MÚLTIPLA ESCOLHA)



Quando as pessoas entrevistadas foram solicitadas a ordenar suas três principais necessidades de apoio, um considerável número indicou a necessidade de obtenção de gêneros alimentícios em primeiro, segundo ou terceiro lugar, seguida pela necessidade de acesso à renda e trabalho e pela necessidade de acesso à assistência médica.

GRÁFICO 46 - PRINCIPAIS NECESSIDADES DE APOIO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS



Quando perguntadas se realizaram algum tipo de trabalho ou atividade contra a sua vontade, 2% das pessoas entrevistadas responderam afirmativamente. Dentre estas pessoas, 20% relataram ter utilizado os devidos canais de denúncia para buscar ajuda sobre a situação.



© OIM 2023/SUCRE Heide

GRÁFICO 47 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE DECLARARAM TER REALIZADO ALGUM TIPO DE TRABALHO OU ATIVIDADE CONTRA A SUA VONTADE

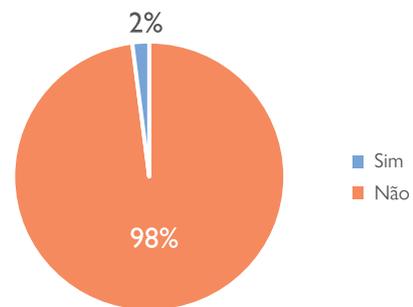
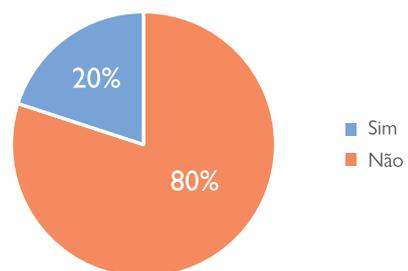


GRÁFICO 48 - PESSOAS ENTREVISTADAS QUE BUSCARAM OS DEVIDOS CANAIS DE DENÚNCIA CONTRA SITUAÇÕES DE TRABALHO OU ATIVIDADES CONTRA A SUA VONTADE



REPÚBLICA  
BOLIVARIANA  
DA VENEZUELA

GUIANA

BRASIL

# DTM

 **OIM**  
ONU MIGRAÇÃO

 [brazil.iom.int](http://brazil.iom.int)  
 [iombrazil@iom.int](mailto:iombrazil@iom.int)  
    OIMBrasil

## LEGENDA ENTREVISTAS

<25

25 - 49

50 - 100

>100

Amazonas



Esta atividade é  
financiada pelo Escritório  
de População, Refugiados  
e Migração (PRM)

Realização



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



Apoio

SECRETARIA DO  
TRABALHO E  
BEM-ESTAR SOCIAL

